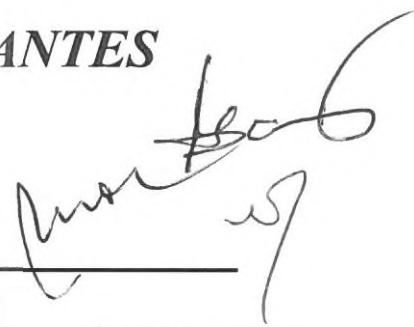


ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

Ata nº 2/2023

Sessão Extraordinária realizada em 2023/04/25



----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas dezasseis horas e quarenta minutos, na Sociedade Cultural e Recreativa de Carreira do Mato, em Carreira do Mato, União das Freguesias de Aldeia do Mato e Souto, Abrantes, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal de Abrantes, presidida por António Lucas Gomes Mor, Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelo Primeiro Secretário Manuel Duarte dos Santos e pela Segunda Secretária Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana. -----

Assiduidade – (doc. 1) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à Sessão Comemorativa do 25 de abril, dando a palavra ao Senhor Presidente da União das Freguesias de Aldeia do Mato e Souto, anfitrião, que agradeceu a vinda de todos àquele espaço para a realização da sessão extraordinária. (doc. 2) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou de seguida a palavra aos representantes dos Partidos que integram a Assembleia Municipal de Abrantes, presentes: -----

- CH – Manuel Silva; (doc. 3) -----
- CDU – Luis Lourenço; (doc. 4) -----
- BE – José Silva; (doc. 5) -----
- ALTERNATIVAcó – José Rafael Nascimento; (doc. 6) -----
- PSD – João Fernandes; (doc. 7) -----
- PS – Bruno Tomás; (doc. 8) -----
- Senhor Presidente da Câmara Municipal; (doc. 9) -----
- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, terminou com a sua intervenção. (doc. 10) -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

Ata nº 2/2023

Sessão Extraordinária realizada em 2023/04/25

----- O Senhor Presidente da Câmara Municipal aproveitou o momento para, conjuntamente como o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, entregarem uma medalha ao Presidente da Sociedade Cultural e Recreativa de Carreira do Mato, pela comemoração dos 50 anos daquela Associação. -----

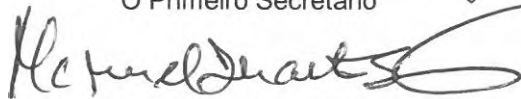
----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, saudou todos os presentes agradecendo a participação nesta sessão comemorativa, passando de seguida ao Momento musical "Trovas da Liberdade" -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos pelas dezanove horas. -----

O Presidente da Assembleia

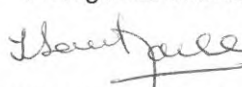

António Lucas Gomes Mor

O Primeiro Secretário



Manuel Duarte dos Santos

A Segunda Secretária



Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

(Assiduidade)

ÓRGÃOS	PARTIDO	ELEITOS	Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2023	Falta	Situação
CÂMARA MUNICIPAL	PS	Manuel Jorge Séneca Luz Valamatós Reis		✓	
		João Carlos Caseiro Gomes		✓	
		Celeste Maria Ferreira Riachos Simão		✓	
		Luis Filipe Correia Dias		✓	
		Helena Raquel Olhicas Frade de Jesus		✓	
	PPD/PSD	Vitor Manuel Piedade Moura		✓	
ASSEMBLEIA MUNICIPAL	ALTERNATIVAcom	Vasco Guilherme Pissarreira Coelho Damas		✓	
	PS	António Lucas Gomes Mor		✓	
		Manuel Duarte dos Santos		✓	
		Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana		✓	
		Paulo Manuel Marques Lourenço		✓	
		Maria da Piedade Dias Fernandes Pinto		✓	
		António Rui Emídio Pratas Veiga		✓	
		Tiago André Lopes Chambel		✓	
		Alexandra Maria Riachos Simão		✓	
		Sérgio Paulo dos Reis Lopes		✓	
		Paulo Alexandre Couto Teixeira dos Santos		✓	
		Ana Margarida Paiva Antunes de Carvalho		✓	
		Tiago Miguel Gaudêncio Dias Ricardo		✓	
	PPD/PSD	José Antunes Moreno Vaz		✓	
		João Paulo Leitão Rosado		✓	
		Cristina Maria Barradas Andrade		-	S Substituição
		João Francisco Salvador Fernandes		✓	
		João António Pinelas Rijo Marques Morgado	(substituto)	✓	
	ALTERNATIVAcom	José Rafael Belchior Ricardo do Nascimento		✓	
		Sónia Maria de Matos Pedro		✓	
	BE	José Antonio da Silva		✓	
	CDU	Luis Miguel Pires Lourenço		✓	
	CH	Manuel Lopes da Silva		✓	
JUNTAS DE FREGUESIA	PS	Manuel João Salvador Alves	JF Bemposta	✓	
		Luis Serras Vermelho	JF Carvalhal	✓	
		Sónia Cristina Brunheta Campos Alagoa	JF Fontes	✓	
		Maria Teresinha Conceição Garcia Barreiro	JF Martinchel	✓	
		Pedro Alexandre Serrano Cordeiro de Matos	JF Mouriscas	✓	
		Maria Florinda Fontinha de Sousa Salgueiro	JF Pego	✓	
		Bruno Jorge Vicente Tomas	UF Abrantes (S. Vicente e S. João) e Alferrarede	✓	
		Amílcar Manuel Bispo Alves	UF S. Facundo e Vale das Mós	✓	
		Luis Guilherme Seneca Luz Valamatós Reis	UF S. Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	✓	
	MIFRM	Rui Manuel Vasco André	JF Rio de Moinhos	✓	
	MIFT	Antonio José Damas de Carvalho	JF Tramagal	✓	
	MIUFAC	Antonio Carlos Pereira Moutinho	UF Alvega e Concavada	✓	
	PPD/PSD	Alvaro Manuel Paulino	UF Aldeia do Mato e Souto	✓	

S Pedido de Substituição

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhores Secretários

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhores Vereadores

Senhores Deputados Municipais

Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Público presente

Colaboradores do Município

Comunicação Social

(doc.2)

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Mário', is written over the list of recipients.

É uma honra receber na nossa freguesia a presente Sessão de Assembleia Municipal integrada nas comemorações do 49.º aniversário do 25 de Abril.

Comemoramos hoje o acontecimento mais importante da história recente de Portugal. E deveríamos fazê-lo com o mesmo vigor e empenho de há 49 anos, depois daquele dia *"inteiro e limpo"*, citando as palavras de Sophia de Mello Breyner.

O legado de Abril é incontestável, por vários motivos, desde logo, pelo carácter pacífico e original da Revolução dos Cravos;

Também, por termos consolidado uma Democracia sustentada numa Constituição que nos gere como povo e que se assume como garantia das liberdades e dos direitos capazes de conferir a todos uma vida digna, independentemente do seu credo, origem ou nascimento;

Ainda, pela bem-sucedida integração na União Europeia, junto de parceiros democráticos e cooperantes;

Finalmente, pela melhoria acentuada da qualidade de vida da generalidade da população.

Nesta sessão solene da Assembleia Municipal e perante os eleitos que, na sua divergência de opiniões e sensibilidades, aqui se reúnem, não podemos deixar de assinalar uma outra conquista de Abril: o poder local democrático que permitiu uma maior proximidade às populações, conferindo-lhes também uma maior responsabilidade e participação na vida da comunidade.

A Freguesia de Aldeia do Mato e Souto, à semelhança de muitas outras do interior do país, assistiu a um severo declínio populacional, fruto de um movimento demográfico

em direção às cidades do litoral e ao estrangeiro, com maior intensidade a partir dos anos sessenta do século XX.

Nas últimas décadas, as grandes cidades, e sobretudo os seus subúrbios, assistiram a um crescimento exponencial, oferecendo melhores condições de vida e salários mais atraentes, enquanto nas zonas rurais, que ocupam 80% do território, atualmente apenas reside 20% da população do país.

A globalização e a deslocalização das indústrias têm vindo a reduzir ainda mais a oferta de emprego, com consequências graves para a população que ainda resiste a viver longe dos grandes centros e que se encontra na sua maioria, desligada da agricultura como principal atividade.

Apesar dos sucessivos planos de coesão territorial e desenvolvimento sustentável, produzidos pelos vários governos, e do esforço dos municípios para reverter o despovoamento com estratégias de atração para pessoas e empresas, o último censo de 2021 confirmou a tendência de perda populacional.

Vivemos numa era marcada pela forte mediatização do ambiente e dos seus problemas, valoriza-se o património cultural e natural como recurso mercantil. As preocupações mais evidentes são a construção de marcas locais, certificações, redescoberta do artesanato, da gastronomia, das tradições populares e da natureza. E os festivais de verão são inevitáveis.

Porém, nenhuma destas ações tem conseguido contrariar este êxodo.

A falta de emprego, o desinvestimento público e privado e a perda de vários serviços básicos têm contribuído fortemente para a decisão das populações, dificultando a reversão da situação, mesmo quando muitos profissionais gostariam de se mudar para o interior, mantendo os seus trabalhos à distância. Estas limitações prejudicam a atratividade do território e, consequentemente, a sua sustentabilidade.

Assim, caberá ao poder local uma importante parcela de responsabilidade na consolidação de condições que garantam a qualidade de vida dos seus munícipes e a defesa e atratividade dos seus territórios, o que implica não só repensar políticas e estratégias de ação, mas também lideranças determinadas e consistentes.

Em conjunto com os habitantes, e na lógica de proximidade que caracteriza o poder local, os autarcas serão os agentes mais qualificados para escolher e colocar em prática as políticas mais adequadas para os problemas particulares que atingem os respetivos territórios.

Em todos estes desafios que se colocam compete-nos seguir em frente, ter esperança, fomentar o otimismo, trabalhar na terra que nos foi legada e deixa-la melhor para as gerações vindouras.

Apesar dos muitos constrangimentos atrás referidos, é com otimismo que encaro o futuro.

Queremos, certamente, continuar a fazer de Aldeia do Mato e Souto um lugar de esperança, de solidariedade, de prosperidade e de paz. Um lugar onde todos os que aqui moram se reconheçam nestes valores e gozem de uma condição de vida digna.

Termino, com o desejo de que todos nós, que vivemos o abril de 1974, tenhamos a sabedoria de passar às gerações mais novas o amplo significado da revolução e, sobretudo, sejamos capazes de promover no presente, para garantir o futuro, os valores da liberdade, da justiça e da igualdade.

Agradecimentos à Assembleia Municipal de Abrantes, à Câmara Municipal de Abrantes e à Sociedade Cultural e Recreativa de Carreira do Mato, por permitirem criar condições para a realização desta sessão.

Álvaro Manuel Paulino

Presidente da União das Freguesias de Aldeia do Mato e Souto

25 de abril de 2023



(doc.3)

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Excelentíssima Senhor Presidente da Câmara Municipal;

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados e Vereadores Municipais;

Ilustres Munícipes;

Decorrem hoje 49 anos da data da revolução dos cravos. Entendemos que esse momento marcante da história de Portugal trouxe inegáveis modificações à nossa sociedade, nomeadamente quanto à implementação da democracia representativa, liberdade de imprensa e liberdade de expressão.

A mudança de regime político ocorrida em 1974, por sua vez, suscitou uma maior aproximação às instituições europeias que culminou com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em Junho de 1985.

É também de realçar que a abertura democrática trouxe mais direitos às mulheres nomeadamente na universalidade do acesso à educação e na emancipação das mesmas face aos seus progenitores ou maridos.

Após todos estes anos de regime democrático importa perceber se as conquistas de Abril se traduziram numa melhoria significativa para o Povo português.

O processo de descolonização de 1975 foi e continua a ser uma ferida aberta na sociedade portuguesa porque os combatentes do ultramar, os retornados, e os portugueses nativos das províncias ultramarinas ainda sofrem com a falta de reconhecimento do seu esforço na defesa dos territórios de Portugal e quase todos se sentem defraudados, enganados, esquecidos.

O Partido Chega não esquece nenhum!

É um facto que a censura presente no antigo regime, com a revolução, no seu plano mais formal, foi, e bem, erradicada. No entanto, assistimos hoje em Portugal a um controle da liberdade de expressão, seja nas Leis feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas “pressões partidárias” feitas sobre as redacções da imprensa, seja ainda através das entidades financiadas pelo Estado Socialista para estipular o que se pode ou não dizer, escrever, propagandear.

Estes montaram estruturas com quadros escolhidos no aparelho partidário, pagos a expensas dos contribuintes para monitorizar, e muitas das vezes perseguir, quem não alinha no discurso dito “politicamente correcto”, formula

encontrada pelo fanatismo de esquerda e extrema-esquerda para estatuírem o seu condicionamento político.

O que são dados objectivos é que mesmo enfrentando uma guerra colonial em várias frentes, Portugal, de 1961 até 1973 cresceu em média 5,54% e desde 1974 até hoje apenas cresceu em média apenas 2% apesar dos sucessivos fundos de coesão e programas diversos europeus que têm financiado inúmeros projectos do País nas últimas décadas.

No índice de desenvolvimento humano ocupamos hoje a 38 posição no *ranking* mundial quando, à data do 25 de Abril de 1974, éramos o 23º País do Mundo.

A taxa de fecundidade das mulheres portuguesas tem vindo a descer de forma abrupta sobretudo nas últimas duas décadas e é hoje cerca de metade do que era em 1973.

Quanto à corrupção ou índice da percepção da corrupção, Portugal aparece em 33º lugar no *ranking* mundial, sendo que a corrupção não era tolerada nem se conhecem episódios antes do regime democrático. Poderemos estimar que infelizmente, por via dos sucessivos escândalos com que diariamente somos confrontados, com este desgoverno socialista, possamos ainda baixar mais no índice de percepção da corrupção.

Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública, as carências são cada vez maiores. Assistimos todos a uma total revolta e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do País para manter estes sectores a funcionar.

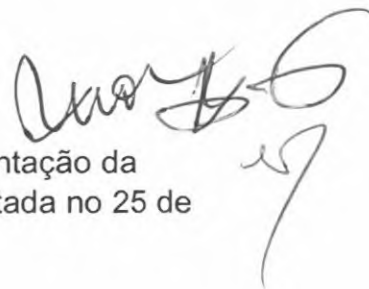
As reformas, os 30 dias para o subsídio de férias, o salário mínimo nacional são de facto, conquistas de Abril, mas o poder de compra dos portugueses é cada vez menor e têm aumentado o número de pobres no nosso País, sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma ou expectativas de os nossos jovens conseguirem subir no elevador social.

Vivemos hoje um fenómeno muitíssimo preocupante quanto à habitação que também tem uma das suas causas a vinda descontrolada de migrantes económicos que colocam imensa pressão no mercado de arrendamento para as famílias portuguesas.

As autarquias locais também viram um grande incremento das suas competências mas estão fortemente endividadadas e muitas não conseguem cumprir com eficácia as suas atribuições.

Quanto à dívida pública e ao impacto desta na gestão das finanças públicas, Portugal tinha em 1974 um record histórico de apenas 13,58% do PIB mas em 2022, com quase 50 anos de regime democrático, estava num absurdo registo de 114,7% do PIB, absolutamente insustentável, que condiciona o investimento para as gerações futuras e é revelador da faceta mais sinistra dos gastos e desperdício do socialismo.

O 25 de Abril foi determinante enquanto revolução e para a implantação da democracia mas a liberdade só foi definitiva e totalmente conquistada no 25 de Novembro de 1975, data essa que o Partido Chega celebra.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Mário S. G.', with a large, stylized flourish extending downwards and to the right.

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

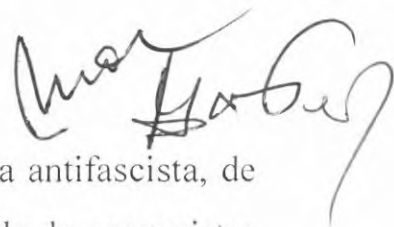
Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.

E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas.

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.



Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

VIVA o 25 de Abril!

Abrantes, 25 de Abril de 2023

Sessão extraordinária- 25 de Abril de 2023 Intervenção do representante
do bloco de esquerda, José António da Silva

Sr presidente da assembleia.

Sra e Sr secretários.

Sr presidente da camara.

Sras e Srs vereadores.

Sras e Srs presidentes de junta e restantes membros desta
assembleia.

Sras e Srs trabalhadores ao serviço do município.

SraseSrs representantes dos órgãos de comunicação social.

Cidadãos presente e a quem nos segue lá em casa.

A todos dirijo uma cordial saudação.

Estamos hoje reunidos nesta casa, neste espaço associativo,
evocando uma data, um dia da história de Portugal.

Esse dia, nunca será demais dizê-lo, é o dia 25 de Abril de 1974.

Passados 49 anos é aceitável que para os mais jovens não passe
de mais um dia feriado, mas compete-nos a nós, com uma data
de nascimento mais antiga, fazer com que este dia não caia no
esquecimento.

O 25 de Abril de 1974 é um dos dias mais importantes da nossa
história contemporânea, por mais que alguns queiram salientar
ou sobrepor outras datas.

Diria mesmo que esta é a data mais importante da nossa história
contemporânea, pois foi graças ao dia que hoje evocamos e não
a outro, que nasceram, a liberdade, a democracia e o respeito
pelas pessoas.

Foi graças a esta data e não a qualquer outra que se permitiu
que todos nós sem exceção, tivéssemos a liberdade de eleger e

Handwritten signature of José António da Silva, with the text "(2023.5)" written next to it.

Sessão extraordinária- 25 de Abril de 2023 Intervenção do representante
do bloco de esquerda, José António da Silva
ser eleito, para o governo da nação, assembleia da república e
para o governo local e assembleias municipais e de freguesia.

É graças a esta data que hoje aqui estamos reunidos utilizando a
nossa voz de forma livre.

Pense-se o que se pensar, não há como esquecer-lo.

Evocamos também o fim da guerra colonial que tantas vidas
ceifou entre Portugueses e Africanos.

Pense-se o que se pensar, também não há como esquecer-lo.

Quero daqui prestar uma grande homenagem a essas pessoas,
civis e militares que fizeram o 25 de Abril, para que seja sempre
recordado pela nossa história e pela nossa memória.

Um povo sem história e sem memória, e sem respeito por essa
história e por essa memória, é um povo condenado ao
esquecimento de si próprio.

Que os valores trazidos por Abril, solidariedade, fraternidade e
justiça estejam sempre presentes no nosso pensamento, no
nosso sentimento e na nossa ação diária.

Que nesta comemoração não esqueçamos também todos os
povos, homens, mulheres e crianças que ainda são vítimas da
fome, da opressão, miséria e dos que lutam pela sua
independência, enfrentando a barbárie da invasão, da agressão
dos assassinatos e da guerra, no total desrespeito pela sua
dignidade e pelo direito à autodeterminação.

Que os valores e as conquistas de Abril se estendam a esses
povos.

E porque existe hoje na sociedade portuguesa alguma
controvérsia acerca de desvios nos valores conquistados e
também tentativas de desacreditar a atividade política dos
cidadãos, queria lançar duas questões:



Sessão extraordinária- 25 de Abril de 2023 Intervenção do representante
do bloco de esquerda, José António da Silva

Estaremos nós a cumprir as missões que nos foram confiadas?

Perante a expressão: "Está tanto ainda por fazer". Estaremos
cada um de nós, a fazer a sua parte?

Termino afirmando que não há democracia sem um equilíbrio de
vontades entre a maioria e o respeito pelas minorias, e que
podemos e devemos questionar-nos:

O que seria hoje a democracia portuguesa sem o contributo dos
milhares de cidadãos que nas assembleias de freguesia, juntas de
freguesia, nas camaras municipais e assembleias municipais se
têm debatido pela satisfação das necessidades das pessoas e dos
seus territórios?

Que possamos conviver no respeito e no cumprimento dos
valores conquistados neste dia.

Proclamemos hoje e aqui a paz para todos os povos.

Abril sempre.

Tirania nunca mais.



cdoc 67
[Handwritten signature]

Movimento ALTERNATIVAcOM

Assembleia Municipal de Abrantes

Intervenção na Sessão Comemorativa do 25 de abril

Senhores Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Abrantes,
Senhores Vereadores, Presidentes de Junta e Deputados Municipais,
Senhores Funcionários, Jornalistas e Munícipes que assistem a esta Sessão,
Caros Concidãos,

Para quem – como é suposto acontecer com todos nós – vive o 25 de abril todos os dias, contribuindo ativamente para a defesa e aprofundamento da democracia – **Sim, somos todos guardiões da Democracia!** – o que pode acrescentar este dia tão especial, celebrativo do derrube da ditadura e da instauração dos alicerces do regime democrático em Portugal? Em nosso entender, no entender do Movimento ALTERNATIVAcOM, ele acrescenta **Memória, Balanço e Compromisso**.

É, na verdade, com muita emoção que recordamos – uns por experiência própria, outros (mais novos) por inúmeras lições e testemunhos – o **Dia da Liberdade**. Permitam-me este testemunho pessoal... Em abril de 1974, então com 17 anos, vivia intensamente os primeiros meses de uma vida universitária fortemente politizada, marcada pelo repúdio da censura, suspeição e delação, e por outras formas boçais e retrógradas de autoritarismo, repressão e humilhação. Exigíamos, sobretudo, Liberdade. Liberdade para nos informarmos com verdade e pluralidade, e para podermos formar e expressar opinião própria, nomeadamente a que não estava alinhada nem era do agrado do regime.

Rejeitávamos o encobrimento e a mentira. Às escondidas, escutávamos os noticiários em língua portuguesa da BBC, da Voz da América e de outras Rádios Internacionais. Clandestinamente, líamos obras proibidas de Alves Redol, Miguel Torga, Natália Correia ou Manuel Alegre, incluindo, claro, os dois livros que abalaram fatalmente o caquético Estado Novo: “Portugal Amordaçado” de Mário Soares e “Portugal e o Futuro” de António de Spínola. A luz penetrava, cada vez mais, pelas brechas dos muros que a ditadura erguia para ocultar os horizontes da Liberdade.

Com Zeca Afonso, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, João Villaret, Ary dos Santos, Raúl Solnado e tantos outros, cantávamos, declamávamos e escarnecíamos, explorando o humor irónico e corrosivo em palavras dúbias e entrelinhas – **Sim, o Humor Político que tanta falta faz!** Com maior ou menor criatividade e ousadia, desafiávamos a estulta censura e contestávamos o torpe poder totalitário, pagando por isso o preço da repressão e da exclusão. Respirávamos, sem o saber, a brisa de mudança que, em breve, traria o ar fresco da Democracia.

Ao celebrarmos, hoje, o **49º Aniversário do 25 de abril**, fazemos um balanço deste longo e, simultaneamente, curtíssimo período histórico, com a noção muito clara de que a Democracia é,



Movimento ALTERNATIVAcom

por natureza e definição, uma obra imperfeita e sempre inacabada. Mas, por mais que permaneçam sequelas salazarentas em muitas mentalidades, que persistam tiques autoritários em demasiados indivíduos e instituições, e que ocorram falhas graves no sistema democrático, inclusive na liberdade de imprensa e no acesso plural e equitativo aos média – designadamente àqueles que se demitem das suas responsabilidades cívicas e deontológicas, se vendem a poderes políticos e económicos corruptos, e traem a democracia e a decência – dizemos com toda a convicção que **SIM, VALEU A PENA, A DEMOCRACIA VALE E VALERÁ SEMPRE A PENA!**

De facto, foi a **Revolução dos Cravos** que nos salvou do recauchutado e bafiento regime fascista de Salazar e Caetano. Um regime **autoritário** que impunha a ignorância, a alienação, o atraso e o silêncio temeroso, em nome de uma pretensa ordem social, proporcionadora de estabilidade e subsistência. Um regime **paternalista** que infantilizava e ajoelhava toda uma sociedade, em nome de valores de conformismo, submissão e resignação. **Estamos gratos** aos militares de abril e aos resistentes antifascistas, aos constituintes e constitucionalistas do regime democrático, aos eleitos e funcionários dos órgãos do poder central, regional e local, e a todos quantos, no estrelato ou no anonimato, têm dado o melhor de si – com honestidade e competência – para a construção da Democracia e do Desenvolvimento.

Ao fazermos este agradecimento, sincero e sentido, fazemos também **a crítica e o repúdio** dos males e omissões que alguns têm praticado – uns com intenção e plena consciência do que fazem, outros fechados num mesquinho individualismo e sectarismo – envergonhando e prejudicando os cidadãos honrados e cumpridores, e, em certos casos, projetando nestes – com falsos rótulos e atribuições – os seus próprios vícios e insuficiências. Esses indivíduos e grupos parasitas e oportunistas, abusadores e predadores, amantes da propaganda e do culto da personalidade, traficando influências e privilégios, e agindo até, nalguns casos, em associação criminosa, não têm desculpa: escolhem servir-se em vez de servir, ser amos em vez de ser líderes, ser “donos disto tudo” em vez de dignos representantes e parceiros dos cidadãos.

Enquanto titulares de cargos públicos ou movendo-se impunemente nos corredores do poder, esses indivíduos e grupos espúrios escolhem desvalorizar e descredibilizar a Democracia, em vez de trabalharem para o seu reforço e aprofundamento. Escolhem satisfazer interesses egoístas – sejam eles pessoais e familiares ou clientelares e de facção – em vez de serem agentes ativos do Desenvolvimento, assegurando justiça e progresso social e cultural. Ainda assim, apesar da sua fragilidade, a Democracia tem costas largas e cá vai aguentando os muitos casos e casinhos – uns conhecidos e punidos, outros impunes e ainda por conhecer – de corrupção moral e material.

O caminho da Democracia é para prosseguir sem esmorecer, com a consciência de que os seus males e omissões só são legítima e eficazmente superáveis com mais e melhor democracia e cidadania, isto é, com mais e melhor participação e empoderamento dos cidadãos, em total liberdade e com plena confiança. E nunca, mas mesmo nunca, permitindo quaisquer formas, por mais disfarçadas, sedutoras e cínicas que se apresentem, de populismo, autoritarismo, paternalismo, saudosismo e conservadorismo.

Para o Movimento ALTERNATIVAcom e para quem quer viver numa Democracia real e com qualidade, há três perguntas essenciais a fazer:



Movimento ALTERNATIVAcOM

A primeira pergunta é se nos **sentimos verdadeiramente livres e motivados** para expressar opiniões próprias – se necessário divergentes e críticas do poder –, de denunciar falhas éticas e ilegalidades, incluindo ameaças e retaliações, de participar plenamente nas discussões e decisões públicas, de fazer escolhas inovadoras e alternativas, e de beneficiar, com independência e equidade, dos recursos públicos tutelados pelo Estado e que a todos pertencem.

A segunda pergunta é se **estamos sinceramente satisfeitos e orgulhosos** com o ambiente político e democrático existente, com o papel desempenhado pela imprensa local e regional, com o respeito pelos direitos das oposições, com a transparência dos atos públicos, com o cumprimento das promessas feitas, com o desenvolvimento económico e social alcançado, e com a igualdade de oportunidades e justiça social praticadas, onde não haja lugar a troca de favores, favoritismo e nepotismo.

A terceira pergunta é se **estamos ativa e entusiasticamente a contribuir** e a fazer tudo o que podemos e devemos, com elevação nos modos e profundidade nas ideias, pela cidadania livre e participativa, pelo reforço das instituições e instrumentos democráticos, pelo progresso cultural, digital e ambiental, pelo apoio solidário às pessoas dependentes e em solidão, e, em geral, pela coesão e inclusão social, sem realmente deixar ninguém de fora nem para trás.

A Democracia é o regime das liberdades e não dos medos, das vozes e não dos silêncios, das cores e não das sombras. A Democracia é o regime da verdade e da transparência; de todos, com todos e para todos; de cidadãos de corpo inteiro e cabeça erguida, confiantes, autónomos e insubmissos. Não nos resignemos, portanto, perante as dificuldades e mágoas da Democracia. Cantemos, como cantou Adriano Correia de Oliveira: *Tejo que levas as águas / correndo de par em par / lava a cidade de mágoas / leva as mágoas para o mar.*

Viva o 25 de abril e a Revolução dos Cravos! Viva a Liberdade e a Democracia! Viva a Resistência e a Solidariedade para com o Povo Ucrainiano! Viva Abrantes e Viva Portugal!

Abrantes, 25 de abril de 2023.

Pel'O Movimento ALTERNATIVAcOM,

José Rafael Nascimento

(doc. 7)
[Handwritten signature]

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal
E Excelentíssimos Senhores Secretários da Mesa
Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal
E Excelentíssimos Senhores Vereadores
Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais
Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia
Ilustres Convidados
Caros Municípes e Comunicação Social**

Antes de começar esta breve alocução, deixem-me cumprimentar, em especial, o Senhor Presidente da Junta da União de Freguesia de Aldeia do Mato e Souto.

E cumprimento-o em especial, porque nos acolhe de braços abertos, como é seu apanágio, neste dia de memórias e liberdades. Muito obrigado por nos receber, Senhor Presidente Álvaro Paulino. Continue o óptimo e meritório trabalho que vem desenvolvendo em benefício dos seus fregueses. Nós agradecemos e, decerto, eles também!

Estendo, igualmente, estes cumprimentos especiais à Sociedade Cultural e Recreativa da Carreira do Mato, que comemora 50 primaveras e também nos acolhe calorosamente para esta celebração.

Agora, sim, Excelentíssimos Senhores,

Encontramo-nos reunidos, uma vez mais, para evocar um momento grandioso da nossa história contemporânea: o 25 de Abril de 1974, data maior, data em que foi deposto um regime ditatorial e foram plantadas as sementes da democracia em Portugal.

Utilizei esta palavra **Evocar** em duplo sentido: chamativo e rememorativo, porque, quando participamos neste acto simbólico, ano após ano, estamos a chamar à memória o que aconteceu há 49 anos; estamos a chamar à memória o contributo dos militares de Abril para que, actualmente, possamos viver num País com os seus defeitos, é certo, porém, que nos garante liberdade de pensamento e de expressão.

E como são importantes estas duas liberdades, porque nos permitem não só algo tão basilar e essencial à condição humana como são o pensar e o falar, mas também porque fazem parte do método dialéctico de alcançar o progresso nos mais variados domínios: só apresentando ideias e

Grupo Municipal na Assembleia Municipal de Abrantes

debatendo-as, analisando-as, criticando-as, podemos depurá-las, compreendendo as suas vantagens e fragilidades, e, eventualmente, rejeitando-as ou pondo-as em prática.



Contudo, sem nunca desmerecer as liberdades, nem a Liberdade – com letra maiúscula! –, na qualidade de Líder do Grupo Municipal do PPD/PSD Partido Social Democrata nesta Assembleia Municipal de Abrantes, hoje, perante vós, pretendo sublinhar o propósito desta celebração enquanto exercício de memória; enquanto exercício de memória local.

O 25 de Abril de 1974 abriu-nos as portas para democracia a nível nacional, regional e local; ou seja, abriu-nos as portas para a constituição de um poder local democrático que teve de ser construído, cuidado e nutrido.

E quem dele cuidou?

Os cidadãos que, de quatro em quatro anos, foram depositar o seu voto nas urnas? Sim.

Os cidadãos que, com maior ou menor sacrifício pessoal ou profissional, se disponibilizaram para servir os seus semelhantes e se sujeitaram ao escrutínio eleitoral? Sim, sem dúvida.

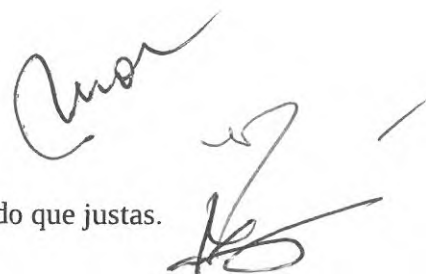
E não esqueçamos como esse escrutínio pode ser desgastante e até injusto.

No entanto, penso que, hoje, devemos enfatizar os que foram efectivamente eleitos e que tiveram de exercer os poderes executivo e deliberativo nos 308 Municípios deste País. Entre os quais se inclui Abrantes.

Ao longo de mais de quatro décadas, o poder local foi-se cimentando pela prática, pela conjugação de boas e também de más decisões, porque os homens e as mulheres não são perfeitos. Se fôssemos perfeitos, não precisaríamos de democracia.

Dir-me-ão que muitos desmandos foram perpetrados e que nem todos sofreram as consequências devidas. É verdade.

E quantos outros cumpriram a sua missão com denodo, ajudando a desenvolver as suas terras?



Há tempo e espaço para tudo, até para essas críticas; em alguns casos, mais do que justas.

Todavia, neste instante, meus senhores e minhas senhoras, não me verão apontar o dedo; ver-me-ão evocar a memória daqueles que, nas câmaras e assembleias municipais, e nas juntas e assembleias de freguesia, emprestaram o seu saber, a sua vontade, o seu suor, algum sangue e algumas lágrimas, para que possamos dizer, sem receios, que o poder local, nesta praia lusitana, é motivo de orgulho! Um orgulho que, naturalmente, inclui Abrantes.

E porque estamos em Abrantes, no 25 de Abril de 2023, evoco, então, a memória de todos os que deram um pouco de si para a construção nunca acabada do poder local abrantino; uns que ainda aqui estão e outros que, infelizmente, já partiram.

Não me peçam nomes, porque não os mencionarei.

Por razões pessoais, recentemente ocorridas, a emoção leva-me a querer nomear alguns, mas não o farei. Porque não me quero esquecer de alguém; porque não quero que esta comemoração fique manchada por preferências pessoais e partidárias ou que a exclusão, não-intencional, de um substantivo próprio possa ser interpretada como uma censura ou um agravo, quebrando a harmonia que se deseja.

Quero apenas que nunca nos falte memória! Para que nunca nos falte gratidão!

Gratidão! Uma palavra doce que, tantas vezes, é proferida por quem não a valoriza.

Meus senhores e minhas senhoras, a memória ensina-nos a aprender com os erros, mas, de idêntica forma, ela nos ensina a ser gratos. Se formos honestos.

E o PSD de Abrantes é grato! E espera que Abrantes nunca deixe de o ser.

Porque só com memória e gratidão é que se poderá continuar a cumprir o ideal de Abril.



Viva o 25 de Abril!
Vivam os 49 anos do 25 de Abril de 1974!
Viva Abrantes!
Viva Portugal!
E, porque temos memória, glória à Ucrânia!

Abrantes, 25/04/2023,

João Salvador Fernandes

Comprimidos -

Sociedade Cultural e Recreativa
da Condição do MATO - GOIÁS

(doc. 8)

1. Assembleia Municipal

2. P. M. A

3. P. S. J. F. T.

4. Deputados Municipais

5. Freixos de Figueira d. L. e Santo

6. Conselho Municipal

+ Comissão Social

7. Comissão Social



PS

[Handwritten signature]

É ótimo estar convosco nestas comemorações dos quarenta e nove anos da Revolução de 25 de Abril de 1974!

É bom estar, hoje, aqui, a afirmar Abril e a contribuir, para a construção do seu projecto e do seu sonho!

Juntos – com os muitos milhares de pessoas que, a esta mesma hora, comemoram igualmente, por todo o país e nas comunidades portuguesas no estrangeiro – somos a força e o futuro de Abril!

Cabe-nos, avançar à sua conquista com a mesma determinação e confiança com que, há quarenta e nove anos, outros avançaram!

Abril renova-se diariamente: na sua proposta e no seu projecto. Na participação das populações na vida política e nas suas decisões, e na construção de um Poder Local Democrático intimamente ligado ao serviço das pessoas e dos seus interesses e aspirações.

No crescimento da qualidade de vida. Na construção de um programa cultural claro, radicalmente democrático e participado. Na afirmação e na conquista de uma proposta de desenvolvimento, crescimento e afirmação.

Para nós, ~~Abrantinos~~, esta proposta e os seus desafios são, hoje, claríssimos. *Partido Socialista*

Estão na criação de riqueza e de emprego: na indústria, no comércio, nos serviços, nas tecnologias, e nas energias.

Estão na renovação da Central Termoelétrica do Pego, na construção da nova ponte sobre o Tejo, no novo aeroporto em



Santarém ou na melhoria das acessibilidades a nível concelhio, não deixando ninguém para trás.

Estão na aposta na formação: em todos os níveis de ensino, em todos os espaços, sobre todas as formas.

Com qualidade e imaginação. Estão também na valorização do Movimento Associativo e no seu papel na cultura, no desporto, individual ou coletivo, desde o futebol de formação ao futebol amador, desde o atletismo ao padel, como tantas outras modalidades, não esquecendo a valorização do desporto motorizado que tanta tradição tem neste concelho.

Mas também na acção social, na juventude ou na formação para a cidadania.

Estão no reforço das nossas estruturas ecológicas e na nossa ligação ao rio Tejo, à Albufeira do Castelo de Bode, no investimento na água domiciliária, no saneamento e na higiene urbana.

Estão, em suma, na afirmação do nosso território, das suas populações, dos seus interesses, aspirações e direitos.

Intransigentemente!

Em qualquer local e em quaisquer circunstâncias!

Contando com todos – e ganhando todos – para as nossas batalhas e para o caminho que temos de fazer.

Como não podia deixar de ser, queremos também salientar os cinquenta anos do Partido Socialista!



Cinquenta anos, que são também a história da democracia Portuguesa.

Um trajeto do qual muito nos orgulhamos, desde a criação do SNS ao ensino gratuito.

De Mário Soares a Jorge Sampaio, passando por tantos outros e outras. Muitos são os que trabalham diariamente de forma decisiva para concretizar a visão dos fundadores, para conseguirmos um país mais justo, mais próspero, menos desigual e mais aberto ao mundo.

Somos um partido com história, mas acima de tudo com Futuro!

Um futuro inspirado no que nos trouxe até aqui.

Parabéns Partido Socialista!

Parabéns Abrantes!

Viva o 25 de Abril!

Viva Abrantes!

Viva Portugal!

(doc.9)

Discurso 25 de abril 2023 – Assembleia Municipal Extraordinária

- Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes,
- Senhoras e Senhores Vereadores do Município de Abrantes,
- Senhoras e Senhores Deputados desta Assembleia,
- Senhoras e Senhores Presidentes de Junta ... uma referência especial ao nosso anfitrião, Sr. Presidente da junta da Freguesia de Aldeia do Mato e Souto
- Sr. Presidente da Sociedade Cultural e Recreativa de Carreira do Mato que tão simpaticamente nos acolheu neste espaço
- Entidades Cívicas, Militares, de Segurança e Religiosas aqui presentes
- Senhoras e Senhores Convidados,
- Caras e Caros Munícipes
- Comunicação Social,
- Minhas senhoras e meus senhores

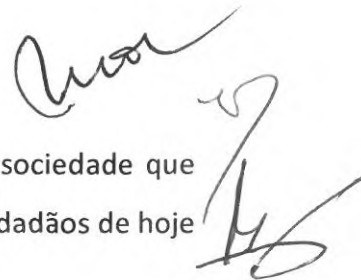
Neste dia tão marcante na nossa história e memória coletiva, é com grande orgulho e alegria que me dirijo a vós, nesta Assembleia Municipal Extraordinária de Comemoração do 49º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974.

Na casa da democracia abrantina, e perante esta assembleia de eleitos pelo nosso povo, celebramos o fim da ditadura e recordamos a coragem e a determinação dos capitães de abril, que lutaram para que os portugueses pudessem voltar a ter voz e a construir uma democracia firmada nos valores da liberdade, justiça e solidariedade.

Num contexto mundial tão complexo e desafiante como o que vivemos hoje, não podemos desistir do nosso papel de cidadãos ativos e responsáveis, pelo que temos o dever cívico e moral de defender estes valores e dá-los a conhecer às novas gerações, para que possam seguir esse caminho.

Não tenhamos dúvidas que está em cada um de nós a responsabilidade em construirmos uma sociedade mais justa, solidária e democrática, onde cada um possa viver com dignidade e liberdade.

É através da educação, da formação cívica e da participação ativa na sociedade que podemos garantir que estes valores sejam preservados e vividos pelos cidadãos de hoje e de amanhã.



Sem medos, devemos combater o populismo, a demagogia e a desinformação, que minam a confiança no sistema político e na nossa democracia. É necessário promover o diálogo, a tolerância e o respeito pelas diferentes opiniões e perspetivas, sem nunca deixar de lado a defesa dos direitos fundamentais e da dignidade humana.

Nestes 49 anos, temos procurado construir uma democracia madura e sólida, baseada nos valores de abril. Um percurso que nos deve deixar orgulhosos, mas que tem ainda muitos desafios. Um dos mais importantes é o da coesão territorial.

A realização desta assembleia aqui na Sociedade Cultural e Recreativa de Carreira do Mato, (que este ano comemora os seus 50 anos de existência), assim como o concerto de ontem em Martinchel são exemplos da importância que damos à democratização do nosso território, pois sabemos que todas as localidades do nosso concelho têm o mesmo valor e merecem a mesma atenção e respeito.

Quando falamos de democratização do território e de coesão territorial, falamos de uma filosofia assente no desenvolvimento harmonioso e equilibrado do nosso concelho e da nossa comunidade. Defender estes conceitos é acreditar em valores de abril como a igualdade, a justiça e a solidariedade.

Este é um dos principais compromissos que temos com os Abrantinos: defender um concelho uno e indivisível, onde Abrantes seja maior do que apenas a mera soma das suas freguesias e comunidades.

Sabemos que num concelho tão extenso como o nosso, com realidades bastantes distintas entre as diversas freguesias, a concretização desta filosofia torna-se ainda mais complexa, mas não desistiremos de lutar por termos um concelho mais coeso e justo.

Temos de continuar a trabalhar para garantir que todas as pessoas tenham acesso às oportunidades e aos recursos que necessitam, independentemente do seu local de residência.

É isso que temos vindo a fazer, através do maior investimento de sempre nas nossas freguesias, ou através de projetos que têm impacto direto na vida das pessoas, como o processo de abastecimento de água ao sul do concelho ou com o Abrantes Digital, um projeto pioneiro a nível nacional que levará às nossas freguesias uma verdadeira autoestrada digital, que lhes permitirá ter acesso a todos os serviços do município sem terem de se deslocar aos nossos serviços em Abrantes.

Medidas concretas que mais do que justiça social, são essenciais para a nossa sustentabilidade, promovem o desenvolvimento social do nosso concelho e melhoram as condições e a qualidade de vida das nossas pessoas.

Caros Municípios,

Neste dia em que também celebramos Portugal, é fundamental assumirmos que a coesão territorial não se alcança apenas com políticas municipais ou regionais. Portugal precisa de uma abordagem verdadeiramente nacional, coordenada para promover a coesão em todo o território continental e ilhas.

Ao longo destes 49 anos de democracia, o país tem vindo a concentrar-se cada vez mais no litoral, deixando o interior desprotegido e desfavorecido. O desequilíbrio na distribuição populacional pelo território é evidente e tem-se acentuado de forma muito significativa nos últimos anos.

É urgente travar esta espiral de litoralização do país, e para se concretizar este desígnio, é necessário definir políticas públicas que respeitem o princípio da coesão territorial, direcionando investimentos para as regiões que mais precisam deles e a definição de políticas de cooperação e solidariedade entre as regiões, promovendo a criação de empregos e de oportunidades para os nossos jovens se manterem no nosso território e não fugirem para os grandes centros urbanos.

Neste sentido, por exemplo, a decisão de instalação do novo aeroporto na região de Santarém pode representar uma oportunidade única e irrepetível para a promoção da coesão territorial do país, e não deve ser desperdiçada.

A escolha desta região para a instalação do aeroporto significaria dar a toda a zona centro uma nova vida, permitindo uma evolução social, demográfica, cultural e

económica sem precedentes para todos os distritos do centro do país, aproximando-os do litoral e criando uma nova centralidade para Portugal.

Não tenhamos medo das palavras: a coesão territorial é uma questão de vital importância para Portugal, pelo que é necessário que todos trabalhem para o desenvolvimento de uma consciência e consenso nacional sobre esta matéria, como pilar decisivo da nossa vida coletiva e do nosso futuro.

- Que este dia em que celebramos o 49.º aniversário da revolução de abril, sirva de inspiração para a mudança.
- Que a coragem e a determinação dos capitães que lutaram pela liberdade e pela democracia, nos inspire a trabalhar em conjunto, no espírito de união e solidariedade que caracteriza a nossa comunidade, para construirmos um concelho e um país mais justo, solidário e desenvolvido.
- Que as nossas vozes se façam ouvir sempre, para que a liberdade e a democracia prevaleçam.

Só assim estaremos à altura do presente em que vivemos e que nos foi proporcionado por aqueles que construíram um Portugal livre e democrático.

Viva a Liberdade e a Democracia!

Viva o 25 de Abril!

Viva Abrantes!

Viva Portugal!

Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Senhoras e senhores Deputados Municipais,
Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e ...
Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Convidados
Senhoras, Senhores

Estamos aqui hoje, no exercício da liberdade de expressão, porque em boa hora, em 1974 neste mesmo dia 25, o movimento dos capitães libertou Portugal de uma longa ditadura.+++

Desse glorioso movimento, dessa ação militar, desse desejo de libertação e desenvolvimento, foi dado aos portugueses o direito ao exercício da democracia.

E na concretização desse desejo, foi dado ao cidadão comum, através de eleições livres, o poder de decidir quem deve governar os destinos do país.

Dessa entrega de poder e dos muitos passos dados para a afirmação da vivência democrática, decorreram as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte, que elaborou a Constituição da República Portuguesa que entrou em vigor em 25 de Abril de 1976.

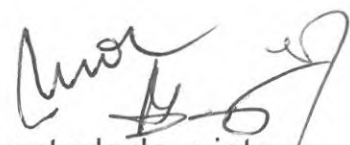
Dessa Lei soberana que nos rege, ficou estabelecido que a organização democrática do Estado compreende a existência de autarquias locais, dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas.

Foi criado, nasceu o poder local democrático.

Das primeiras eleições livres realizadas a 12 de Dezembro de 1976, tomaram posse em Abrantes, a 5 de Janeiro de 1977, os eleitos para os órgãos autárquicos concelhios, que hoje aqui representamos.

A Câmara Municipal, órgão executivo, e a Assembleia Municipal, órgão deliberativo municipal, com os cidadãos eleitos diretamente, e com os Presidentes das Juntas de Freguesia, que, nos termos constitucionais também dela são integrantes.

Tive a felicidade de viver esse tempo, fui, sou um dos cidadãos eleitos nessa data. Tomei posse a 5 de Janeiro de 1977 como vereador da Câmara Municipal.



Desse percurso até aos dias de hoje, muito importa ser estudado, visto e revisto, até porque muitos dos eleitos de hoje não têm ou poderão até não ter a ideia de quanto foi necessário labutar para que surgisse a Lei das Finanças Locais, a necessidade do seu ajustamento à realização das “atribuições e competências”, o “regime jurídico das autarquias locais” (lei 75/2013) ... quanta legislação toda ela de “conquistas” aos poderes altamente concentrados no Estado Central.

Pela revisão da CRP (Constituição da República Portuguesa) de 1997, o princípio da separação de poderes passou a ser referido como fundamento do Estado de Direito Democrático.

Dos passos dados desde o princípio da desburocratização aos princípios da desconcentração e da descentralização administrativas, muito se tem debatido, também avanços significativos vão sendo registados.

Pese embora os meios financeiros “concedidos” serem inferiores aos recursos antes “consumidos” pelo poder central, para fazer face às sucessivas atribuições às autarquias locais, nomeadamente com as decorrentes dos recentes atos de desconcentração e alguma descentralização administrativa, é manifesto o ganho obtido para o País, para as populações, para o seu desenvolvimento e bem-estar.

Hoje, ao confrontar o pensamento transmitido pelos capitães de Abril bem como o que ficou consagrado na CRP em tantos domínios, com o que neste nosso concelho e município tem sido e está a ser realizado, constatamos quão importante tem sido o poder local democrático.

Com os recursos disponíveis, aplicados de forma cuidada e competente, com o empenho dos autarcas que lutaram e lutam por ideais, positivamente, muito se tem transformado,

.Pelo empenhado trabalho nas matérias de planeamento territorial e urbanístico, também estratégico,

.Pela concretização dos planos sucessivamente sujeitos a sufrágio universal,

.Pela criação de condições para a implementação de atividades económicas e geração de emprego,



.Pelo trabalho desenvolvido em conjunto entre a Câmara Municipal e todas as freguesias, que pela figura dos contratos interadministrativos melhor e mais envolvimento tem conseguido, tem afirmado, no querer das populações, do saber e saber ser dos seus autarcas, na obtenção de realizações mais favoravelmente viabilizadas,

.Pelo significativo apoio concedido ao movimento associativo, do qual, para além do seu evidente crescimento, vão ficando registos de substantiva melhoria de resultados,

.Pelas ações tendentes a uma melhor vivência social, à garantia dos cuidados de saúde, à educação, à segurança, à construção de uma sociedade mais igual, mais solidária.

A evolução do mundo ocidental e da nossa região em concreto, a realidade de uma nova organização das famílias e até a nova organização do mundo do trabalho, tem conduzido a uma redução populacional.

Há que saber olhar e ver, e em vez de uma permanente insatisfação, sabermos estar atentos e participativos na busca de boas soluções, porque é matéria que a todos interessa, que a todos os que por bem, desejam desta sua terra uma terra boa para viver, trabalhar e investir que o seja também para nascer.

Mas ... o mundo mudou, está em permanente evolução, nem sempre no melhor sentido.

A internet, os meios de comunicação dão-nos prova disso, quando colocam a nu as muitas limitações existentes em tantos locais, tantos países em que o obstáculo à liberdade, até ao direito à vida, parece ser ou é o primeiro objetivo.

Os inimagináveis horrores das guerras que vamos vivendo todos os dias pelas imagens que entram nas nossas casas, pela informação disponibilizada por via da evolução tecnológica, lamentavelmente tudo e todos afetam.

Neste 25 de Abril, nosso dia especial de comemoração da liberdade e da paz, importa dizer, saber ver que as guerras que tantas vidas estão destruindo, a todos nós está afetando, todos as estamos pagando.



Temo que estejamos num vergonhoso caminho de retrocesso, também no que à vivência democrática diz respeito.

Os mais novos, porventura a grande maioria dos aqui presentes, não viveu o tenebroso e doloroso período que os briosos e corajosos militares de Abril conseguiram encerrar.

As lições que a História nos dá deverão ser reaprendidas.

Os verdadeiros democratas devem saber os valores por que se devem pautar, não se devem deixar iludir.

Os erros da “primeira república”, que também viveu/enfrentou a guerra, a primeira guerra mundial;

Os “portugueses de bem” que durante mais de 40 anos tanto e tantos torturaram e privaram da liberdade;

Nas últimas décadas, muitas das guerras ocorridas, algumas que a televisão ainda não nos “colocava” dentro de casa, geraram crises financeiras que trouxeram descontentamento popular, geraram ondas populistas, vieram alterar a vida da Europa, o arco governativo e a própria vivência democrática;

Saibamos ver,

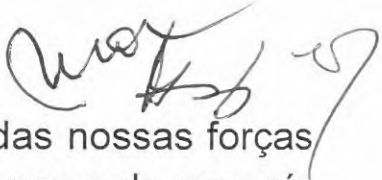
Os populismos, as demagogias, os extremismos, as autocracias, realidades bem visíveis no mundo em que vivemos, também nesta Europa que somos.

Nos países como o nosso, qualquer ação de ordem social, humanística, que necessite de um pouco mais de esforço financeiro do Estado, tem o aviso, porventura a censura/ameaça dos credores financeiros internacionais. Sempre tem sido neste nosso tempo de democracia, algumas vezes com elevadas consequências nas nossas vidas.

Dessas dificuldades o anarco-populismo se pode ou vem aproveitando.

Como terá dito Otto von Bismarck, importante chanceler alemão do século XIX, “as leis da democracia são como as salsichas: gostamos do seu sabor mas será melhor não sabermos de que são feitas.”

Eu digo, recomendaria, é melhor saber do que são feitas, não venha o seu sabor a revelar-se um profundo e irreparável engano.



Por tudo isto, não posso deixar de voltar à referência das nossas forças armadas e à sua capacidade de serem construtores da paz e de um país livre.

Com o 25 de Abril de 1974 mostraram à sociedade, e em particular perante a trajetória do “verão quente de 1975”, serem forças de paz e de defesa dos valores da liberdade, e, nessa luta humanitária continuam. Que esse exemplo em defesa da paz e dos direitos fundamentais seja o caminho a fazer, a ser permanentemente abraçado por todos nós.

Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Senhoras e senhores Deputados Municipais,
Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Convidados
Senhoras, Senhores

Não temos nas nossas mãos soluções **imediatas** para alguns dos problemas que nos vão afligindo, mas saibamos, como em uníssono algumas boas vezes temos conseguido nesta Assembleia Municipal, estar unidos, para em defesa da população que representamos, sermos capazes de os enfrentar e resolver.

Hoje e aqui, deixo o apelo que enquanto Presidente desta Assembleia Municipal tenho manifestado:

Contribuamos, positivamente, para o desenvolvimento da nossa terra, da melhoria das condições de vida da nossa população.

É necessário cumprir e viver o sonho dos corajosos Capitães de Abril.

Que ele vingue, que ele continue a ser o lema.

Cabe-nos também a nós tudo fazer por isso!

Pela paz, pela Liberdade, pelo bem-estar social

Viva o 25 de Abril.

Viva Portugal, livre e democrático

25Abril2023, António Mor, Presidente Ass.Mun.Abrantes